



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

**NOVA**

MEDICAL  
SCHOOL  
FACULDADE  
DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS

Mestrado Integrado em Medicina  
Ano letivo 2019/2020



# RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE  
6ºANO

Diogo Filipe Simas Santos  
2014202

## Índice

I- Introdução.....	2
II- Síntese das atividades desenvolvidas.....	3
Estágio parcelar de pediatria.....	3
Estágio parcelar de ginecologia e obstetrícia .....	3
Estágio parcelar de saúde mental.....	4
Estágio parcelar de medicina geral e familiar.....	4
Estágio parcelar de medicina .....	4
Estágio parcelar de cirurgia.....	5
Unidade Curricular “Preparação para a prática clínica.....	5
III- Elementos Valorativos.....	5
IV- Reflexão crítica.....	6
V- Anexos.....	10

## I - Introdução

A formação de um médico em Portugal é um processo longo, sinuoso e sem término definido, que inclui várias etapas: formação pré-graduada; internato de formação geral e internato de formação específica. O estágio profissionalizante do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School - Universidade Nova de Lisboa (NMS-UNL), representa a fase final da formação pré-graduada e é constituído por seis estágios parcelares: pediatria, ginecologia e obstetrícia, saúde mental, medicina geral e familiar, medicina e cirurgia geral. Elencado naquilo que o documento *O Licenciado médico em Portugal*<sup>1</sup> define como competências nucleares a serem adquiridas no termo da educação médica pré-graduada, nomeadamente *conhecimentos, atitudes e comportamentos profissionais*, o estágio profissionalizante tem como principal objetivo a profissionalização do estudante de medicina através da aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos seis anos de curso. Decorre de um modo supervisionado e integrado nas equipas médicas hospitalares, permitindo que exista uma progressão gradual e contínua na aquisição e consolidação de competências teóricas e práticas essenciais para a vida de um futuro jovem médico.

Para este ano, estabeleci como objetivos pessoais: proceder de forma autónoma à anamnese e exame físico de qualquer doente, de forma clara, objetiva e sistemática; entender a necessidade de requisição dos vários exames complementares de diagnóstico, incluindo exames invasivos e ser capaz de os interpretar perante o contexto clínico do doente; ser capaz de elaborar uma proposta terapêutica apropriada para a situação clínica de cada doente, considerando as suas várias comorbilidades e medicação habitual; saber prescrever fármacos correntes, as suas principais indicações e contraindicações, mas também os seus efeitos adversos e medidas para os contornar; ser capaz de identificar e orientar as situações clínicas mais comuns e também as mais ameaçadoras de vida, num serviço de urgência; estabelecer uma comunicação empática e humanizada com o doente e a sua família; ser capaz de elaborar diários clínicos, notas de alta, notas de transferência e cartas de referência para outra especialidade.

Este documento pretende explorar o meu percurso ao longo do estágio profissionalizante e está, por essa razão, dividido em cinco partes: *introdução*, onde exponho os objetivos deste estágio e a forma como vou conduzir este relatório; *síntese das atividades desenvolvidas*, onde descrevo as atividades que realizei ao longo deste estágio; *elementos valorativos*, onde descrevo atividades extracurriculares que enriquecem o meu currículo; *reflexão crítica*, onde exponho algumas considerações mais pessoais acerca do meu percurso e, por último, *anexos*.

<sup>1</sup> Victorino, R., Jollie, C., e McKimm, J. (2005). O licenciado médico em Portugal. Core graduates learning outcomes project. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

## II- Síntese das atividades desenvolvidas

### ➤ Estágio parcelar de pediatria

Objetivos específicos: efetuar anamnese e exame físico em pediatria; conhecer as principais patologias da criança e adolescente em Portugal e no Mundo; conhecer os princípios gerais de atuação nas doenças mais comuns da criança e adolescente, incluindo urgências e emergências; reconhecer critérios de gravidade; interpretar exames complementares, discutir o diagnóstico, propondo orientação terapêutica e saber prescrever fármacos correntes nesta faixa etária.

Atividades desenvolvidas: estágio com duração de quatro semanas (consultar anexo 1) que englobou várias vertentes - internamento; serviço de urgência; consulta externa de hematologia, contexto em que decorreu grande parte do estágio e onde tive um contacto próximo com gestão de patologias como a drepanocitose e hemofilias; consulta externa de imunoalergologia; consulta externa de neuropediatria; consulta externa de pneumologia; sessão de Imunoalergologia; reuniões de passagem de doentes; reuniões científico-clínicas; workshop “Urgências Pediátricas”; apresentação de seminários, sendo aquele que apresentei em conjunto com outros colegas, intitulado “Paralisia de Bell- da teoria à prática” (consultar anexo 2).

### ➤ Estágio parcelar de ginecologia e obstetrícia

Objetivos específicos: colheita de história clínica obstétrica e observação da grávida; capacidade de requisitar exames complementares de diagnóstico na gravidez normal; capacidade de identificar e resolver problemas comuns na gravidez; capacidade para identificar e referenciar uma gravidez de alto-risco; capacidade para prestar assistência à grávida durante o trabalho de parto; capacidade de realizar exame físico no puerpério e prestar assistência aos principais problemas inerentes a esta fase da vida da mulher; colheita de história clínica e realização de exame físico em ginecologia; diagnosticar clinicamente os vários tipos de infeção ginecológica e conhecer os respetivos meios complementares de diagnóstico e terapêutica; conhecer os principais métodos contraceptivos, suas indicações e contra-indicações; conhecer as causas mais frequentes de hemorragia uterina anómala, amenorreia e respetivos tratamentos.

Atividades desenvolvidas: estágio com duração de quatro semanas (consultar anexo 1), sendo duas semanas focadas na área da obstetrícia e outras duas semanas na área da ginecologia, englobando várias vertentes - internamento; serviço de urgência, onde decorreu grande parte do estágio com duração de doze horas semanais; bloco de partos; consulta externa de “gravidez alto-risco”; histeroscopias; bloco operatório; workshop “The Woman”; apresentação dos seminários, sendo aquele que apresentei em conjunto com outra colega, intitulado “Menopausa” (consultar anexo 2).

➤ **Estágio parcelar de saúde mental**

Objetivos específicos: capacidade de identificar sinais e sintomas de perturbações psiquiátricas e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo; capacidade de situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar; capacidade de identificar situações individuais e sociais de risco; capacidade de recolher, registar e elaborar a informação, de modo a obter um diagnóstico; capacidade de aplicar as regras básicas de referenciação de indivíduos com problemas de saúde mental.

Atividades desenvolvidas: o estágio parcelar de saúde mental teve a duração de quatro semanas (consultar anexo 1) e englobou várias vertentes - internamento; consulta externa; serviço de urgência; aulas na faculdade; sessões científico-clínicas no hospital e serviço internamento e sessões teórico-práticas organizadas pelo coordenador local do estágio.

➤ **Estágio parcelar de medicina geral e familiar**

Objetivos específicos: adotar uma abordagem centrada na pessoa; realizar um exame físico dirigido às queixas do doente; identificar e gerir problemas de saúde mais frequentes na comunidade; coordenar cuidados de saúde; tomar decisões terapêuticas que tenham em consideração as limitações dos dados clínicos e a relação custo-benefício e utilizar evidência científica nos vários níveis de prevenção.

Atividades desenvolvidas: o estágio parcelar de medicina geral e familiar teve duração de quatro semanas (consultar anexo 1) num total de trinta horas semanais; englobou várias vertentes - consulta de planeamento familiar; consulta de saúde de adultos; consulta de saúde materna; consulta de saúde infantil e juvenil; serviço de atendimento permanente; sessões formativas no centro de saúde; elaboração de panfleto informativo sobre resistência a antibióticos (consultar anexo 2); elaboração e discussão de “Diário de Exercício Orientado”.

➤ **Estágio parcelar de medicina**

Objetivos específicos: elaborar notas de alta e transferência; elaborar os diários clínicos dos doentes; transmitir aos restantes membros da equipa clínica as orientações e decisões médicas; desenvolver capacidade de exposição de situações clínicas complexas.

Atividades desenvolvidas: o estágio parcelar de medicina teve a duração de sete semanas e um dia (consultar anexo 1), devido ao surgimento da pandemia COVID-19, motivando a interrupção e término precoce do estágio prático que, em teoria teria a duração de oito semanas; englobou várias vertentes - internamento, local onde decorreu grande parte do estágio e onde estava incumbido de avaliar um ou dois doentes diariamente com posterior discussão da situação e abordagem terapêutica com a restante equipa médica; serviço de urgência; consulta externa de doenças autoimunes; workshops “Decisões em fim de vida” e “Alterações do equilíbrio ácido-base”; aulas teórico-práticas lecionadas no serviço clínico ao abrigo da unidade

curricular (UC); sessões clínicas realizadas no serviço de internamento; apresentação de seminários, sendo aquele que apresentei em conjunto com outras colegas, intitulado “Valvulopatias” (consultar anexo 2).

➤ **Estágio parcelar de cirurgia**

O estágio parcelar de cirurgia decorreu de forma diferente em relação ao que estava planeado inicialmente, devido ao surgimento da pandemia COVID-19, que motivou interrupção de todas as atividades letivas presenciais, nomeadamente a componente prática deste estágio clínico. Contudo, foi elaborado um plano de atividades pela regência desta UC, com vista a colmatar as possíveis falhas na aprendizagem que pudessem resultar desta situação.

Objetivos específicos: cumprir o plano de atividades alternativo elaborado.

Atividades desenvolvidas: estágio com duração de oito semanas (consultar anexo 1) que englobou várias vertentes - aulas teóricas transmitidas por vídeo; reuniões semanais com discussão de casos clínicos; componente teórica do curso TEAM (“Trauma evaluation and management”) através de vídeo-aulas; congresso por via digital com apresentação de seminários, sendo aquela que apresentei em conjunto com outros colegas, intitulado “Colangiocarcinoma- Tumor de Klatskin” (consultar anexo 2).

➤ **Unidade curricular “Preparação para a prática clínica”**

Apesar de não ser parte integrante do estágio profissionalizante, a UC “Preparação para a prática clínica” faz parte do plano curricular do sexto ano e permite uma sistematização no que toca à abordagem semiológica e diagnóstica de sintomas muito comuns na prática clínica e sua abordagem terapêutica, tendo como ponto de partida a visão de diferentes especialidades.

### **III- Elementos valorativos**

No que toca a atividades extracurriculares realizadas durante o estágio profissionalizante, tive a oportunidade de participar na sessão “*O hospital lá de casa: estar internado... no domicílio*” (consultar anexo 3) e nas “*Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental*” (consultar anexo 4), com o intuito de aprofundar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Apesar de não realizadas durante o estágio profissionalizante, quero destacar a participação enquanto voluntário durante três anos- 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019- (consultar anexos 6, 7 e 8) e simultaneamente como coordenador durante o último ano (consultar anexo 5), num dos grandes projetos de voluntariado da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM), o *Saúde Porta a Porta*-projeto que promove visitas semanais de estudantes de medicina a casa de idosos da cidade de Lisboa que vivem em situação de carência social e económica ou que não têm acesso a médico de família. Por motivos

que me são alheios, não se realizou durante este ano, razão pela qual não me mantive como voluntário. Destaco também a participação noutra grande projeto de voluntariado da AEFM, *MarcaMundos*, que me permitiu ter uma experiência de voluntariado na Polónia, durante seis semanas (consultar anexo 9).

Por último, quero referir a realização de dois intercâmbios: um no Brasil, em 2017, num serviço de cardiologia durante quatro semanas (consultar anexo 10), onde contactei com diversas patologias que não existem em Portugal e são de elevada prevalência neste país como, por exemplo, a doença de Chagas; outro na Índia, em 2019, numa unidade de cuidados intensivos, durante quatro semanas (consultar anexo 11), onde tomei contacto com muitos casos graves de malária, mordeduras de cobras venenosas e dengue, situações relativamente raras em Portugal. Através deste último intercâmbio obtive equivalência ao estágio opcional de sexto ano, motivo pelo qual este não foi referido acima.

## IV- Reflexão crítica

No final desta etapa que é a formação pré-graduada, surge a necessidade de fazer uma reflexão acerca do percurso até agora traçado e das expectativas daquele que está por vir.

Quanto aos objetivos gerais a que me propus para este ano e que referi acima na introdução, posso dizer que estes foram alcançados de uma forma global, com exceção para aquele que aborda a capacidade de prescrição de fármacos correntes, que sinto ser uma lacuna evidente na minha formação e, de certa forma, ausente do plano curricular do sexto ano e grande parte do curso, sendo abordada apenas na UC de quinto ano "*Medicina geral e familiar*". Atribuo esta situação principalmente à UC do quinto ano "*Prescrição racional de medicamentos*" que, apesar de ter como objetivo primordial "formar os futuros clínicos nos aspetos relacionados com o desenvolvimento, seleção e utilização prática de medicamentos" fica muito aquém das expectativas por realizar apenas uma revisão teórica sobre farmacologia geral, pouco focada na prática clínica diária. Ainda assim, tento integrar no meu estudo diário para a Prova Nacional de Acesso, informações sobre posologia, indicações, contraindicações e reações adversas frequentes dos fármacos mais utilizados no quotidiano em Portugal, apesar de não constarem na matriz da prova em causa; para além disso, pretendo colmatar esta lacuna através de estudo individual e aprendizagem prática durante o internato de formação geral.

Passo agora à descrição do contributo de cada estágio parcelar em específico para a minha formação.

No que toca ao estágio parcelar de pediatria, posso afirmar que os objetivos específicos foram superados. Destaco como pontos positivos: a possibilidade de contactar com diversas áreas dentro da especialidade; a realização de um workshop prático com recurso a modelos de simulação sobre "urgências pediátricas" e o

contacto com crianças e jovens com doenças raras que só se encontram num hospital de referência. Como ponto a melhorar, destaco o carácter predominantemente observacional do estágio.

Em relação ao estágio parcelar de ginecologia-obstetrícia, posso também referir que de uma forma geral os objetivos específicos foram superados; contudo, lamento nunca ter conseguido realizar palpação do colo uterino durante a gravidez ou trabalho de parto, uma competência que considero importante. Atribuo esta situação a alguma insegurança na realização deste gesto e possivelmente falta de proatividade da minha parte. Ainda assim, tento colmatar esta falha no meu conhecimento através do estudo rigoroso do exame físico da grávida, com intuito de poder realizar, na componente de cuidados de saúde primários do internato de formação geral, este gesto com maior confiança. Destaco como pontos positivos deste estágio: a possibilidade de contacto com diversas áreas dentro da especialidade; a observação e acompanhamento de muitos partos de diferentes tipos (eutócicos e distócicos), incluindo a participação numa cesariana; realização do workshop “The Woman” que forneceu uma abordagem prática e clara para os principais problemas encontrados na prática clínica desta área. Como ponto a melhorar, destaco o carácter predominantemente observacional do estágio.

No que diz respeito ao estágio parcelar de saúde mental, os objetivos específicos também foram superados. Destaco como pontos positivos: o contacto com patologias psiquiátricas muito diferentes entre si; existência de vários momentos de formação ao longo do estágio com carácter prático. Como ponto a melhorar, destaco o carácter predominantemente observacional do estágio.

No que concerne ao estágio parcelar de medicina geral e familiar, os objetivos específicos foram claramente alcançados, acabando por considerar este como um dos momentos mais importantes da minha formação. Destaco como pontos positivos: o excelente acolhimento no centro de saúde onde decorreu o estágio; a autonomia concedida de forma progressiva e sempre supervisionada, num de total de dezassete consultas guiadas por mim; o contacto com patologias extremamente comuns no dia-a-dia e sua abordagem diagnóstica e terapêutica.

Relativamente ao estágio parcelar de medicina, posso também afirmar que os objetivos específicos foram superados. Destaco como pontos positivos: a autonomia que me foi dada de forma progressiva e sempre supervisionada; a possibilidade de discutir os casos clínicos diariamente entre toda a equipa médica; o contacto com patologias muito prevalentes no dia-a-dia da prática clínica do nosso país, como a insuficiência cardíaca, a doença pulmonar obstrutiva crónica, as pneumonias, a fibrilhação auricular e suas abordagens terapêuticas; ter tido possibilidade de realizar procedimentos práticos como punção arterial por diversas vezes; ter-me sentido verdadeiramente integrado, enquanto membro de uma equipa médica.

Em relação ao estágio parcelar de cirurgia, destaco sobretudo um ponto a melhorar: a incapacidade por parte da faculdade em criar um plano de atividades alternativo respeitando os tempos previstos, que só surgiu após sucessivas tentativas de comunicação e alertas da comissão de curso. De forma alguma este plano alternativo substitui a vivência hospitalar de um estágio presencial. Neste sentido, pretendo colmatar estas lacuna da minha aprendizagem durante o internato de formação geral na sua componente de cirurgia geral.

Fazendo uma retrospectiva do Mestrado Integrado em Medicina da NMS-UNL, é para mim claro que o ensino ministrado nesta faculdade é de grande qualidade. Assente numa formação teórica inicial que possibilita criação de bases sólidas para a compreensão do conhecimento clínico, os estudantes desta faculdade têm um contacto muito precoce com a prática clínica da medicina, mais especificamente desde o 3ºano. A isto se associa o melhor rácio tutor/aluno de todas as faculdades de medicina do país, uma estreita ligação com a investigação científica, uma preocupação crescente com a vertente comunicacional e relacional inerente à profissão médica, uma tendência gradual para adoção de modelos centrados no doente e não na doença e um ensino prático cada vez mais baseado em modelos de simulação que, na minha opinião, trazem apenas benefícios, permitindo aos estudantes o aperfeiçoamento do exame físico e das técnicas de comunicação. Ainda assim, existem vários aspetos passíveis de melhoria, dos quais destaco o reduzido grau de autonomia supervisionada no último ano de curso, verificado em vários dos estágios parcelares supracitados -pediatria, ginecologia-obstetrícia, saúde mental – que notoriamente ficaram aquém das minhas expectativas, na medida em que, não me permitiram adquirir segurança suficiente para realização autónoma de muitos atos clínicos das respetivas áreas. Ressalvo, contudo, a exceção dos estágios de medicina geral e familiar e medicina, onde este modelo de ensino foi aplicado desde o começo. Seguindo o princípio de que “a prática ensina mais que os livros”, considero que seria uma grande mais valia que, pelo menos todos os estágios de 6ºano, tivessem este caráter de prática autónoma supervisionada por um tutor. Ciente de que o erro é inevitável, se tivesse que escolher entre “errar” agora sob supervisão e “errar” de forma autónoma dentro de alguns anos sob risco de poder prejudicar alguém, por exemplo, enquanto médico não-especialista que não tem um tutor a quem recorrer, escolheria sem hesitar a primeira opção. E é, por isso, que demarco esta necessidade de mudança no paradigma do ensino médico da NMS-UNL.

Creio que a participação nos projetos de voluntariado que referi acima, com destaque para o projeto Saúde Porta a Porta, teve um contributo substancial para a minha formação, enquanto futuro médico não só pela forma humana, despretensiosa e altruísta que promove na medicina, mas também pela bonita amizade que estabeleci com a idosa que visitava semanalmente e que mantenho até hoje. Levo comigo uma vontade imensa de levar este conceito para onde quer que vá, algo que enquanto coordenador do projeto já procurava quando tentei alargar o seu leque de abrangência para outras áreas como a fisioterapia, a farmácia e a psicologia, tendo em vista proporcionar a mais idosos isolados este apoio social suplementar.

Da experiência dos intercâmbios na área da medicina em países subdesenvolvidos, retiro o contacto com diferentes sistemas de saúde e formas de praticar medicina, mas sobretudo, a aprendizagem de que mesmo com poucos recursos disponíveis, é possível praticar uma medicina de qualidade, quando existe empenho e dedicação à profissão.

Mais do que o final de uma etapa, perceciono este momento como um novo ponto de partida. Ponto de partida que traz consigo um desafio colossal: ser médico. E, numa altura em que a humanidade enfrenta um dos maiores desafios em termos de saúde pública da História, a pandemia COVID-19, não encontro outra palavra que defina de forma mais fidedigna o desafio que se avizinha. É inevitável abordar este tema que interrompeu abruptamente a minha formação e me impediu de festejar esta etapa, em detrimento de um bem maior que é a saúde pública. E, no que à saúde pública diz respeito, o impacto direto e indireto deste fenómeno é inquestionável não só para os doentes, mas também para os profissionais de saúde. Veio revelar a debilidade e carências existentes num sistema nacional de saúde (SNS) subfinanciado há muitos anos pela narrativa capitalista que guia a generalidade de políticas observadas nos dias de hoje e que o tem mantido a funcionar diariamente sob condições de exceção. Mais do que isso, veio demonstrar o pensamento individualista que impera nas ações de muitos indivíduos, por vezes incapazes de adotar medidas de contenção infecciosa pelo bem da saúde de todos. Neste contexto de crise, antevejo uma grande incerteza quanto ao meu futuro. Ainda assim, são geralmente nas épocas de maior crise que surgem as melhores oportunidades de mudança. É, por isso, tempo de encarar o nosso semelhante e começar por mitigar o “défice” de empatia que paira de forma generalizada sobre as sociedades contemporâneas, valorizando o “capital” humano mais que o material e tomando consciência de que o “valor” da vida humana deve prevalecer sobre tudo o resto. É com espírito empreendedor, mas humilde, que pretendo trilhar os próximos passos do caminho, pautado pela máxima “sê a mudança que queres ver no mundo”. É que, apesar de todos os obstáculos interpostos dos últimos tempos, nada demove o sorriso e orgulho que esboço no rosto, pelo feito que agora alcanço.

Finalizo com um agradecimento a esta instituição e a todas as pessoas que se cruzaram no meu percurso, desde professores, tutores, colegas, família e amigos, que me viram crescer muito a nível pessoal, mas também académico. Sem todos vós nada do que agora alcanço teria sido possível e estou certo de que esta é uma vitória coletiva que também vos pertence.

“É o tempo da travessia  
E, se não ousarmos fazê-la,  
Teremos ficado, para sempre,  
À margem de nós mesmos.”

-Fernando Pessoa

## V- Anexos

### Anexo 1. Descrição dos locais e datas de estágio e respetivos tutores

Estágio parcelar	Datas	Local de estágio	Orientador
Pediatria	9/9/2019- 4/10/2019	Hospital Dona Estefânia	Dra. Raquel Maia
Ginecologia e Obstetrícia	7/10/2019- 31/10/2019	Hospital Vila Franca de Xira	Dra. Célia Pedroso Dra. Margarida Sousa
Saúde Mental	4/11/2019- 29/11/2019	Hospital Júlio de Matos	Dr. Filipe Gomes
Medicina geral e familiar	2/12/2019- 10/1/2020	USF Vale do Sorraia	Dr. Carlos Ceia
Medicina	20/1/2020- 9/3/2020	Hospital Curry Cabral	Dra. Ana Margarida Antunes
Cirurgia geral	16/3/2020- 15/5/2020	Hospital da Luz	Dr. João Rebelo de Andrade

### Anexo 2. Seminários apresentados no estágio profissionalizante

Trabalhos realizados durante o estágio profissionalizante	
Estágio parcelar	Tema e autores
Pediatria	“Paralisia de Bell- caso clínico e revisão” Ana Matos, <u>Diogo Santos</u> , Inês Peralta Miranda, Patrícia Salvador
Ginecologia e Obstetrícia	“Menopausa” <u>Diogo Santos</u> , Isabel Loureiro
Medicina geral e familiar	“Panfleto sobre resistências aos antibióticos” Beatriz Amaral, <u>Diogo Santos</u> , Gonçalo Cavaco, Inês Peralta Miranda
Medicina	“Valvulopatias” Carolina Baltazar, Diana Serra, <u>Diogo Santos</u> , Joana Gameiro, Margarida Espanhol
Cirurgia geral	“Colangiocarcinoma- Tumor de Klatskin” André Fonseca, Diana Alves, <u>Diogo Santos</u> , Mariana Casqueiro

Anexo 3. "O hospital lá de casa: estar internado... no domicílio"



CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA  
CENTRAL



CAMPANHA  
CRESCER EM SEGURANÇA  
DO DOENTE

Certifica-se que

Diogo Filipe Simas Santos

participou na Conferência

***"O Hospital lá de casa: estar internado...no  
domicílio"***

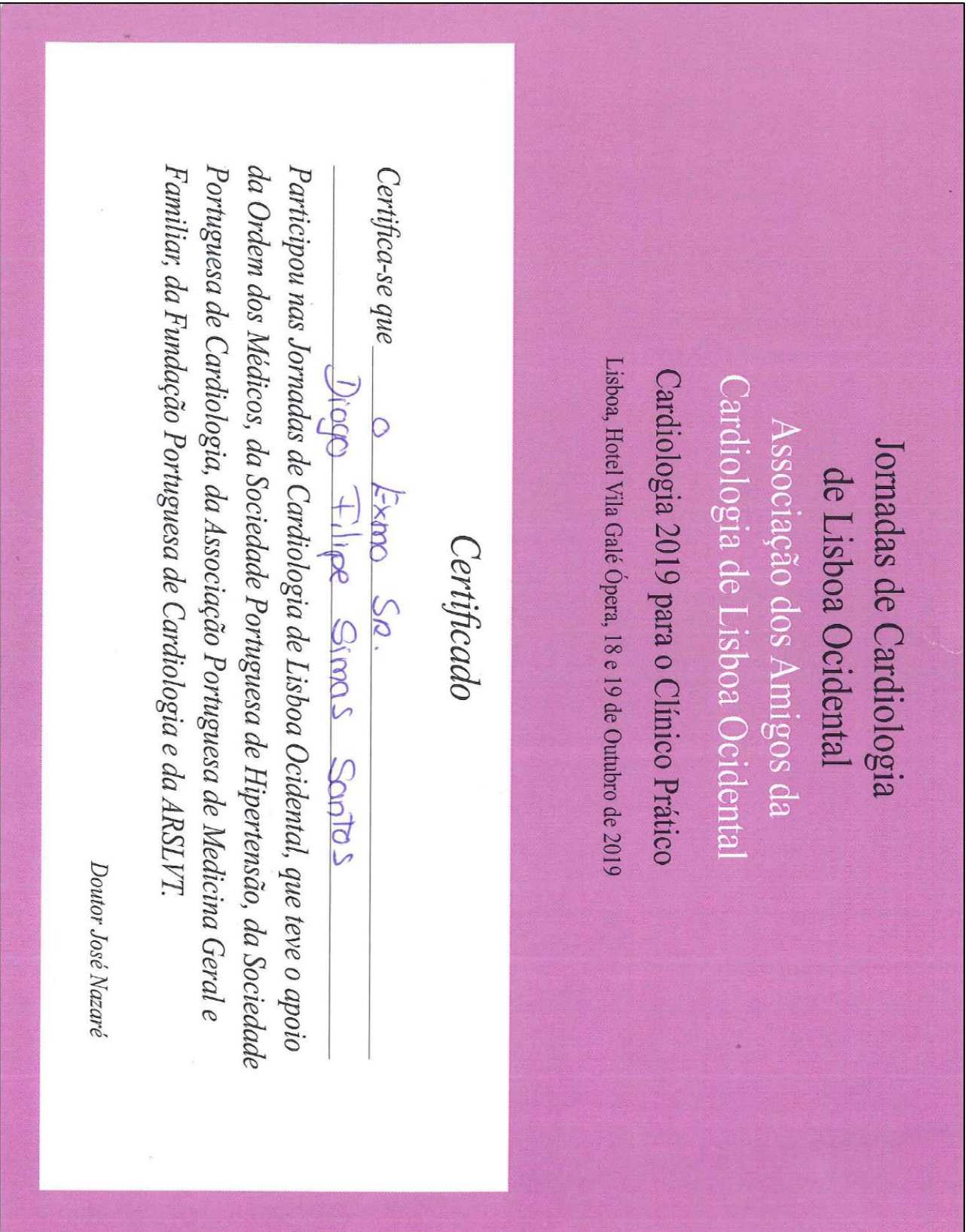
Realizada no dia 17 de Setembro de 2019, no Hospital de São José,  
com a duração total de 1h30

Catarina Soeiro  
Técnica Superior  
Área de Gestão da Formação

Susana Ramos  
Enfermeira Chefe  
Gabinete de Segurança do Doente



Anexo 4. Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental



Anexo 5. Coordenação do projeto *Saúde Porta a Porta*

**AEFCM**

CERTIFICADO

A AEFPCM certifica que *Diogo Filipe Simas Santos*, com o número de CC 14322316, integrou a *Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas*, enquanto Coordenador do Projeto *Saúde Porta a Porta*, no mandato 2018, e colaborou em:

- eventos do departamento Recreativo, como "Arraial de Santana", "Receção de Medicina", convívios e "Café Concerto Solidário";
- eventos da NMS | FCM, como receção aos caloiros nas matriculas.

**AEFCM**  
Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS  
*Madalena Gonçalves*  
Vice-presidente da AEFPCM

**AEFCM**  
Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS  
*Ricardo da Silva Carvalheiro*  
Presidente da AEFPCM

Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
da NOVA Medical School  
Faculdade de Ciências Médicas  
Carmo, Martires da Piedra,  
nº 130 - 1169-056 - Lisboa  
Tel: 21 890 30 95  
Fax: 21 885 12 20  
Email: info@aeform.pt  
Site: www.aefcm.pt

**NOVA** MEDICAL SCHOOL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Anexo 6. Voluntariado no projeto Saúde Porta a Porta- 2016/2017



Anexo 7. Voluntariado no projeto Saúde Porta a Porta- 2017/2018



Anexo 8. Voluntariado no projeto Saúde Porta a Porta- 2018/2019

**cuf infante santo | aefcm/ SAÚDE PORTA A PORTA**

**AEFCM**

**CERTIFICADO**

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM) certifica que **Diogo Santos**, CC n.º 14322316, fez voluntariado contínuo no âmbito do projeto **Saúde Porta-a-Porta** entre Outubro de 2018 e Julho de 2019.

Lisboa, 16 de Setembro de 2019

*Madalena Pestana*  
Madalena Pestana  
Vice-Presidente Interna da Direção da AEFCM

*Bernardo Lisboa Resende*  
Bernardo Lisboa Resende  
Presidente da Direção da AEFCM

Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Faculdade de Ciências Médicas

Campo, Martires da Pátria,  
n.º 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95  
Fax 21 885 12 20

Email: info@aeferm.pt  
Site: www.aefcm.pt

**NOVA** MEDICAL SCHOOL FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Anexo 9. Voluntariado no projeto *MarcaMundos* 2017/2018



Anexo 10. Intercâmbio em departamento de Cardiologia, Brasil 2017



**IFMSA**  
International Federation of  
Medical Students' Associations



**SCORE**  
Research Exchange

Certificate

This is to certify that the medical student

Diogo Filipe Simas Santos  
full name

from Portugal  
country

has successfully completed their research exchange project

Brazilian Heart Study: a prospective cohort study on acute coronary syndromes  
name of research exchange project

at the Cardiology clinic, Hospital de Base do Distrito Federal  
name of department and university/hospital

Brasil during the period  
country

1<sup>st</sup> - 31<sup>th</sup> August under the supervision of  
period

Osorio Luis Rangel de Almeida  
name of supervisor

The student has fulfilled the requirements for a research exchange according to the regulations of the Standing Committee on Research Exchange (SCORE) of the International Federation of Medical Students Associations (IFMSA).

Tutor/Institution



*Osorio Luis Rangel de Almeida*  
M.D. Ph.D.  
CARDIOLOGIA - UNB  
FONE: 1800-1447-1728/1



Hosting NGRE/LORE  
**BRASIL**  
National Office on Research Exchange

Sending NGRE/LORE  
*Gonçalo Pereira Portugal*



**AEFCM**  
LORE  
Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Faculdade de Ciências Médicas

Anexo 11. Intercâmbio em Unidade de Cuidados Intensivos, Índia 2019



IFMSA International Federation of Medical Students' Associations



SCOPE Professional Exchange

# Certificate

This is to certify that the medical student

Diogo Simas Santos  
full name

from Portugal  
country

has successfully completed their professional exchange program.

The student worked in the department of

ICU  
department

at the Dhiraj Hospital  
name of hospital

India during the period  
country

August 2019 under the supervision of  
period

Dr. Hetal Pandya  
name of supervisor

The student has fulfilled the requirements for a professional exchange according to the regulations of the Standing Committee on Professional Exchange of the International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). The IFMSA Exchange Programs are endorsed by the World Federation for Medical Education, who agrees that they are very professionally organised, with good academic outcomes.

Tutor/Institution

Hosting National/Local Exchange Officer



AEFCM  
Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Faculdade de Ciências Médicas  
Catarina Custódio  
Sending National/Local Exchange Officer